

A ATUAÇÃO DO DOCENTE TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DUTRA, Regina Maria¹, PEREIRA, Valdir¹¹Docente da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

RESUMO

A Educação a Distância (EAD) sofreu novo impulso com o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que com a Internet tornou possível o aparecimento de formas alternativas de geração e distribuição do conhecimento. Essa nova modalidade de ensino vem crescendo sistematicamente no interior do país, principalmente nos locais onde não existem instituições de Ensino Superior para atender a demanda local e regional. Com o advento da EAD tornou-se necessário o emprego de inúmeras ferramentas tecnológicas que possibilitam a diminuição da distância física. Entretanto, as tecnologias não são suficientes para que a aprendizagem dos alunos seja eficaz. Sabe-se que educar requer a presença de um profissional que garanta o efetivo e legítimo processo de aprendizagem. Na EAD esse profissional é o docente tutor, do qual precisamos conhecer a função, prática e papel dentro desse sistema. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo central discutir o papel do docente tutor presencial na EAD, evidenciando sua relevância social, identificando os aspectos que facilitam ou causam entraves para execução de sua função, além de discutir o papel da tutoria na EAD.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutor. Tecnologias de informação.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, temos que conceituar Educação a Distância (EAD). Para isso, utilizamos a afirmação de Chermann e Bonini (2000, p. 17):

Possibilita a autoaprendizagem a partir da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação existentes.

Barreto (2007) complementa essa afirmação ao dizer que a EAD é uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos, para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por diversas razões, apresentam dificuldades em frequentar instituições convencionais de ensino. A autora destaca algumas razões que, de uma maneira ou outra, dificultam o ingresso ao sistema educacional, como as situações geográficas e sociais, as condições familiares, profissionais e econômicas.

A metodologia utilizada na EAD, em que o professor transmite seus conhecimentos através da Internet via computador aos alunos, vem ganhando espaço dentro do meio acadêmico, tornando-se cada vez mais popular e mais aceito. Dentro desse sistema de ensino, o aluno passa ser autor/produtor do conhecimento e o profes-

sor mediador/orientador desse processo.

Martins (2002) afirma que antes de pensarmos em conceitos e definições para o que chamamos “tutoria” (tutor), devemos entender o que é ser docente e discente em Educação a Distância. Apesar de serem utilizadas nas demais modalidades de ensino, é na Educação a Distância que as ferramentas tecnológicas são utilizadas de maneira significativa para levar conceitos aos alunos e diminuir a distância física entre professor e aluno.

O processo educativo no sistema da Educação a Distância exige do docente interação contínua, ou seja, ele orienta a aprendizagem e aprende junto com o discente. Para que isso ocorra de maneira eficaz, o profissional em Educação a Distância precisa ter um preparo técnico e acadêmico continuado, para manter seu papel de orientador.

DESENVOLVIMENTO

O novo papel do professor e do aluno

Segundo Morin (2000), citado por Martins (2002, p. 27):

À medida que o sujeito atua em seu meio vai se criando uma rede de interações formada por um conjunto de articulações entre teorias, conceitos, crenças e ideias, em contínuo processo de elaboração, no qual não há um só conceito ou entidade fundamental.

Podemos concluir que o conhecimento é provisório e interdisciplinar, recebe sempre novas contribuições, fazendo com que o sujeito integre-se à realidade dinâmica na qual estamos inseridos.

Nesse contexto, a EAD propõe mudanças de atitudes em relação à participação e ao compromisso do professor e do aluno, que passam a serem parceiros no processo de aprendizagem, interagindo, pesquisando e desenvolvendo o processo em parceria.

Moran (2006) assinala que “o papel fundamental desse novo professor é de orientador/mediador”. A sua ação requer saberes que envolvem conhecimento técnico básico para utilização das tecnologias de informação e comunicação, bem como a consciência acerca das mudanças que elas são capazes de promover dentro do processo educativo.

Segundo Belloni (2006), a inserção das tecnologias de informação e comunicação produziu efeito intenso na organização da Educação a Distância, transformando-a em uma estrutura complexa segmentada em muitas tarefas. Em consequência, a função do docente desdobra-se na Educação a Distância de maneira característica. Agora, o docente passa a ter a função de produzir e realizar cursos e materiais, planejar e organizar a distribuição dos materiais, administrar a vida do aluno (matrícula, avaliação) e acompanhar os alunos durante o processo ensino-aprendizagem.

Como afirma Perrenoud (2000), citado por

Martins (2002), o professor mais do que ensinar, trata de fazer aprender, concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem.

No novo modelo de aprendizagem, tanto professor quanto aluno se percebem numa posição de problematização de situações, realizando investigações que propiciam analisar e discutir coletivamente e através de reflexões individuais, para encontrar soluções.

Em EAD, o aluno é o construtor do processo de aprendizagem e o professor que passa a ser conhecido como docente tutor promove a participação, a interação e o confronto de opiniões e ideias criadas por ele como sujeito atuante no sistema.

O aluno da EAD constitui-se, em geral, de pessoas adultas, detentoras de experiências e conhecimentos adquiridos ao longo de sua vivência. Diante disso, o saber deve estar vinculado à sua realidade prática para que se sinta motivado a aprender.

Professor ou docente tutor?

Para entendermos a figura do docente tutor que exerce um ponto-chave no sistema da EAD, precisamos distinguir docente tutor de professor. Segundo Sá (1998), o tutor assumiu, a partir do século XX, o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos. É nesse sentido que é usado nos dias atuais no sistema EAD.

Professor é alguém que “ensina qualquer coisa” (LITWIN, 2001, p. 23). A palavra professor procede da palavra “professore”, que significa “aquele que ensina ou professa um saber” (ALVES; NOVA, 2003).

Sá (1998) fez um paralelo entre as funções do professor e do tutor, como mostra a Tab. 1.

QUADRO 1 - Paralelo entre as funções do professor e do tutor

EDUCAÇÃO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Conduzida pelo Professor	Acompanhada pelo tutor
Predomínio de exposições o tempo inteiro	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala
Processo centrado no professor	Processo centrado no aluno
Processo como fonte central de informação	Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios)

EDUCAÇÃO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”
Ritmo de processo ditado pelo professor	Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros
Contato face a face entre professor e aluno	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno
Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula	Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos

Fonte: SÁ, Iranita. Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social. Fortaleza, CEC, 1998:47.

Através da análise da tabela podemos concluir que o papel do professor “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender [...], concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2000). O professor tutor é mediador, facilitador, investigador do conhecimento, da prática e da aprendizagem individual e grupal e investigador (ALMEIDA, 2001).

O professor deixou de ser repassador de informações para atuar como agente organizador, direcionando o aluno à apropriação do conhecimento através da interação entre aluno/aluno e aluno/professor, através de parceria cognitiva. Para que isso ocorra, deve-se elaborar situações pedagógicas onde os diversos tipos de linguagens sejam utilizados.

Sá (1998) afirma que “exige-se mais do tutor de que cem professores convencionais”, isso porque o tutor tem que ter excelente formação acadêmica, ou seja, ter capacidade intelectual e domínio da matéria com técnicas metodológicas e didáticas; precisa, ainda, ser capaz de planejar, acompanhar, avaliar e motivar o aluno para o estudo. Tem que possuir também excelente formação pessoal, sendo capaz de lidar com a heterogeneidade dos alunos e possuir maturidade emocional, empatia com os alunos, liderar, ser hábil em mediar questões, ser cordial e saber ouvir.

O tutor presencial e seu papel na EAD

Conhecer as competências que o tutor deve ter para desempenhar bem a sua função no processo da EAD é essencial.

Collins e Berge (1996 citado por PAL-

LOFF; PRATT, 2002) fizeram a classificação das várias tarefas e papéis exigidos do professor online. Para eles, o docente tutor possui quatro áreas de atuação: pedagógica, gerencial, técnica e social.

Função pedagógica: diz respeito ao fomento de um ambiente social amigável essencial à aprendizagem online. No ambiente online, o docente tutor é o facilitador do processo de aprendizagem, conduzindo o grupo de maneira mais livre, permitindo a exploração do material disponibilizado. O docente tutor tem a liberdade de trazer assuntos gerais para serem discutidos, além de instigar os alunos a buscarem novas informações e debaterem sobre o assunto da disciplina abordada. É importante que o professor comente adequadamente as mensagens dos alunos, as quais servirão para estimular debates posteriores. O docente tutor é o motivador dos alunos, orientando-os a explorarem o material de maneira profunda e buscando novas informações sobre o mesmo, o que geralmente não ocorreria no ensino convencional. Função gerencial: envolve normas referentes ao agendamento do curso, ao seu ritmo, aos objetivos traçados, à elaboração de regras e à tomada de decisões. O docente tutor de um curso online é também seu administrador, responsável por enviar um programa para o curso com as tarefas a realizar e as diretrizes iniciais para discussão e adaptação. Palloff (2002) sugere que no começo do curso sejam enviados um plano de ensino, as diretrizes e o código de normas de comportamento que deve ser seguido. Função técnica: depende do domínio técnico do docente tutor, sendo então capaz de transmitir tal domínio da tecnologia aos seus alunos. Os docentes tutores devem conhecer bem a tecnologia que usam para atuar como facilitadores do curso. Para auxiliá-lo deve haver um suporte técnico disponível que possa ajudar a solucionar possíveis problemas com as ferramentas tecnológicas. Todos precisamos estar cônscios do impacto que a Educação a Distância online tem na aprendizagem e de como facilitar a mudança de paradigma necessária ao aluno para que ele tenha maior impacto. “Usar a tecnologia para aprender

exige mais do que conhecer um software ou do que se sentir à vontade com o hardware utilizado” (PALLOFF; PRATT, 2002:109). Função social: significa facilitação educacional. O docente tutor é responsável por facilitar e dar espaço aos aspectos pessoais e sociais da comunidade online. Collins e Berge (1996, apud PALLOFF; PRATT, 2002:104) referem-se a essa função como “estímulo às relações humanas, com a afirmação e o reconhecimento da contribuição dos alunos; isso inclui manter o grupo unido, ajudar de diferentes formas os participantes a trabalharem juntos por uma causa comum e oferecer aos alunos a possibilidade de desenvolver sua compreensão da coesão do grupo”. Esses elementos são a essência dos princípios necessários para construir e manter a comunidade virtual.

Conforme Niskier (1999, p. 393), o papel do docente tutor é:

- comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- corrigir as avaliações dos estudantes;
- ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações;
- responder às questões sobre a instituição;
- ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- organizar círculos de estudo;
- fornecer informações por telefone, fac-símile e e-mail;
- supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e
- servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

O tutor tem como objetivos fundamentais motivar os alunos, eliminar ou minimizar dúvidas, orientar os alunos em sua aprendizagem, esclarecer as dúvidas que surgirem, seja individual ou coletiva, transmitir informações quando solicitadas pela instituição, criar momentos de convivência através de grupos de estudo.

Podemos perceber que existe uma necessidade constante de o tutor dar conta da diversidade existente na Educação a Distância, onde surgem desafios diariamente, assumindo uma postura pró-ativa diante de tais questões. Valendo-se das ideias de Guarezi (2009, p. 122-123):

Nos cursos à distância, cabe ao tutor promover o exercício da interatividade e da colaboração, incentivando o intercâmbio de experiências entre os alunos, privilegiando e reforçando a comunicação em grupos, em respeito às diferenças individuais. A construção do conhecimento deverá ocorrer pela integração dos conteúdos à prática, com apoio motivacional dos tutores, por meio do estímulo para o estudo, da autoavaliação e da

valorização dos resultados obtidos.

A importância do tutor como profissional atuante na Educação a Distância pode ser comprovada, na prática, pelos autores desse texto que há 4 anos estão inseridos em programas de Educação a Distância, ora como alunos, ora como tutores. A prática nos mostra que a partir do momento em que o tutor participa do processo de ensino-aprendizagem, buscando propiciar a interatividade e a reflexão em relação ao conteúdo trabalhado pelo professor formador, o aluno demonstra maior motivação em aprender, pois percebe que existe alguém ao seu lado nesta árdua caminhada acadêmica. O aluno sente-se seguro quando percebe que tem no tutor presencial um ponto de apoio que pode recorrer sempre que necessitar. O tutor presencial é, também, peça fundamental durante os encontros presenciais, pois é ele que elabora e socializa o conhecimento construído pelos alunos durante o transcurso do curso.

O trabalho do docente tutor presencial é assessorado pelo docente tutor virtual, pelos docentes formadores e coordenadores de tutoria e de curso quanto aos estudos, discussões e orientações a serem repassados aos alunos. Assim, o tutor, segundo Peters (2001), é uma peça indispensável no processo de orientação dos alunos de um curso a distância. É ele quem, aos poucos, deve fazer com que os alunos percebam o quanto o trabalho colaborativo pode ajudar o processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo procuramos expor de maneira clara e simples o que é a Educação a Distância e o papel do docente tutor, ressaltando suas principais atribuições através de fundamentações teóricas de vários autores. Durante nossas pesquisas e fundamentação do tema, chegamos à conclusão de que os docentes tutores são detentores de características semelhantes às desempenhadas pelos professores.

O que diferencia o tutor do professor convencional é o contexto em que o primeiro está inserido. Na Educação a Distância, o tutor exerce a função de intermediador entre o curso, o professor e o aluno que busca uma formação acadêmica. Se o aluno conquista resultados positivos ou negativos, esses recaem na participação do tutor. Após reflexões acerca de diversos autores, podemos compreender que as funções de um tutor são semelhantes à de um orientador acadêmico.

Concluimos que a maneira de pensar o papel do tutor, a qual foi refletida neste artigo, propõe que tal profissional é parte significativa no processo de formação da aprendizagem no sistema de EAD, devido à importância de função. É necessário, contudo, repensar os projetos atuais de modo a construir um modelo de tutoria que atenda às especificidades locais e regionais, por parte de cada instituição engajada na Educação a Distância, melhorando cada vez mais o ambiente de trabalho, o salário, criando cursos de preparação profissional que lhe possibilite uma ação educativa que seja absorvida e aproveitada da melhor maneira pelo aluno, contribuindo, assim, para o maior sucesso acadêmico, profissional e pessoal de cada um, seja tutor ou aluno da EAD.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J. et al. **Educação a Distância: Formação de Professores em Ambientes Virtuais e Colaborativos de Aprendizagem**. São Paulo, Projeto NAVE, 2001.
- ALVES, L.; NOVA, C. **Educação a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade**. São Paulo, Futura, 2003.
- BARRETO, L. S. **Educação a distância: perspectiva histórica**. Disponível em: <www.abmes.org.br/Publicações/Estudos/26/lina.htm>. Acesso em: 27 fev. 2014.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- CHERMANN, M.; BONINI, L. M. **Educação a distância**. Novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet. Universidade Braz Cubas, s/d.
- GUAREZI, R. de C. M. **Educação à distância sem segredos**. Curitiba: IBPEX, 2009.
- LITWIN, E. (org). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- MARTINS, O. B. **Teoria e prática tutorial em educação a distância**. Educar, n. 21, p. 153-171, 2003. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2128/1780> . Acesso em: 27 fev. 2014.
- MARTINS, O. **Teoria e prática tutorial e Educação a Distância**. Curitiba: IBPEX, 2002.
- MORAN, J. M. **Propostas de mudanças nos cursos presenciais com a educação on-line**. Texto apresentado no 11º Congresso Internacional de Educação a Distância. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm#utilização>. Acesso em: 26 jul. 2006.
- NISKIER, A. **Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança**. São Paulo, Loyola, 1999.
- OLIVEIRA, G. M. S. de. **O perfil de tutoria nos projetos de cursos a distância voltados para a formação de professores do ensino fundamental**. Cuiabá: Nead/UFMT, 2002.
- PALLOFF, R.; PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Construindo Competências**. Revista Fala Mestre! Setembro de 2000.
- SÁ, I. **Educação a distância: processo contínuo de inclusão social**. Fortaleza: CEC, 1998.
- SILVA, M. B. **O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser-tutor no contexto da educação a distância, hoje**. Tese de doutorado - Programa de Pós-graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2008.